



## **Saúde da Floresta – Produção de Cartilha, Fitoterápicos e Vivências em Ecologia de Saberes.**

*Forest Health - Leaflet Production, Herbal Medicine and Experiences in Ecology of Knowledge*

V. M. GIUSTI, Juliana<sup>1</sup>; CÁCERES, Juan S<sup>2</sup>, KNEIPP, Rebeca<sup>3</sup>, SILVA, Jackeline<sup>4</sup>  
OLIVEIRA, Lourinalda L. D. S. S<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, juliana.vmelo@gmail.com; <sup>2</sup> UFRPE  
juansebastianduenascaceres@gmail.com; <sup>3</sup> UFRPE rebecakneipp@gmail.com <sup>4</sup> UFRPE  
jackelinecacho@gmail.com; <sup>5</sup> UFRPE silvalourinalda@gmail.com

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** O Projeto Saúde da Floresta que teve como proposta integrar conhecimentos entre três turmas distintas, do curso de Engenharia florestal, na UFRPE, envolve produção de calendários fenológicos, de fitoterápicos e uma cartilha sobre nove espécies de plantas medicinais nativas dos biomas: mata atlântica, caatinga e cerrado. Foi proposta a explanação do conteúdo do semestre, usando uma lógica para integrar os conhecimentos e práticas da academia com os saberes tradicionais. O projeto culminou com o encontro das turmas na saída de campo caracterizada por três passagens: pela Floresta Nacional do Araripe, na propriedade de Vilmar em Exu, e, na participação do III Encontro de Saberes da Caatinga também em Exu, onde ocorreu a sistematização da Cartilha. As experiências mostraram-se interessantes como ferramenta na construção coletiva do conhecimento no contexto destes engenheiros florestais em formação, valorizando as práticas e a realidade dos territórios visitados.

**Palavras-Chave:** Diálogos Ancestrais; Educação Integrada, Conhecimento Solidário.

**Keywords:** Ancestry dialogues; Integrated Education, Solidarity Knowledge

### **Contexto**

O Projeto Saúde da Floresta que tem como proposta de integrar conhecimentos entre três turmas distintas, na área de química agrícola, do curso de Engenharia florestal, na UFRPE, envolve produção de calendários fenológicos, de fitoterápicos e uma cartilha sobre nove espécies de plantas medicinais nativas dos biomas: mata atlântica, caatinga e cerrado. Entendendo como uma demanda dentro da instituição de ensino, a lacuna da construção coletiva do conhecimento, foi proposta explanação do conteúdo do semestre letivo, usando uma lógica que permita resgatar uma noção mais integrada do conhecimento, neste caso, integrando conhecimentos e práticas da academia com os saberes tradicionais. O estudo da Ecologia de saberes reforça o pensamento sistêmico e, dessa forma, os organismos vivos podem ser vistos como complexas redes de interações. Assim, foi aproveitada a oportunidade de culminar o encontro entre as três turmas em uma saída de campo realizada em três momentos: para a Floresta Nacional do Araripe, no Ceará, com visita técnica. Em outro segundo momento em Exu – PE, na propriedade de Vilmar, um agricultor e Gestor Agroflorestal, e no terceiro momento, na participação do III Encontro de Saberes da Caatinga realizado entre os dias 25 e 27 de janeiro em



Pernambuco, em Exu – PE, onde também ocorreu a construção da Cartilha. Foi possível observar que as vivências e experiências com a realidade mostrou-se interessante como ferramenta na construção do conhecimento proposta nas disciplinas com a realidade destes possíveis engenheiros florestais, além de fortalecer e valorizar as práticas e a realidade dos territórios que estão inseridos.

### **Descrição da Experiência**

A proposta pedagógica de integrar conhecimentos entre três turmas distintas do curso de Engenharia florestal, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, as quais são: Química Orgânica (2º período de Engenharia Florestal), Bioquímica Vegetal (3º período do curso de Engenharia Florestal) e Química da Madeira (4º do curso de Engenharia Florestal), para primeiramente, realizar pesquisas acerca de nove espécies de plantas medicinais arbóreas (Cajueiro, Cajazeira, Amescla, Quixabeira, Pau-Brasil, Imbiriba, Aroeira, Ipê roxo e Jatobá), para produção de artigos realizando pesquisas em periódicos direcionadas para cada turma. A turma de Química Orgânica com abordagem fitoquímica e produção de fitoterápicos; Bioquímica vegetal com análise de metabólitos primários e Química da madeira com análise de componentes da madeira.

Coordenando essa ação pedagógica o projeto Saúde da Floresta é composto pela Prof. Dr. Lourinalda Oliveira, responsável pelo Laboratório de Química Aplicada a Fitoterápicos e professora das três disciplinas, durante os meses de setembro a 2018 e fevereiro de 2019, os estudantes das disciplinas de Bioquímica Vegetal, Química da Madeira e Química Orgânica somando um total de 90 (noventa) estudantes, duas professoras do Núcleo de Agroecologia do Departamento de Educação da UFRPE e monitores selecionados pela Prof. Lourinalda para auxílio da dinâmica de grupo e sistematização das cartilhas juntos aos estudantes.

Em confluência com as atividades propostas dentro da instituição, foi aproveitada a oportunidade de culminância do encontro entre as três turmas em uma saída de campo realizada em três momentos: para a Floresta Nacional do Araripe, no Ceará, com visita técnica. Em outro segundo momento em Exu – PE, na propriedade de Vilmar, um agricultor e Gestor Agroflorestal, e o terceiro momento, na participação do III Encontro de Saberes da Caatinga realizado entre os dias 25 e 27 de janeiro em Exu - Pernambuco Em cada momento da saída de campo houve pesquisa por parte dos estudantes em relação as nove espécies de plantas medicinais arbóreas.

Inicialmente entrevistas com os guias e técnicos (as) do ICMBio, no primeiro momento de saída em campo na Floresta Nacional do Araripe. Visita técnica guiada e dividido o grande grupo em dois, um grupo guiado pelo Cordelista, Agrônomo e Técnico do ICMBio e o outro grupo guiado pela Raizera, também Geógrafa e Técnica do ICMBio, coordenando trilhas e visita dentro da FLONA.

No segundo momento, com a visita a propriedade de Vilmar, com experiência em agricultura sintrópica, termo designado a um sistema de cultivo agroflorestal (SAF) baseado no conceito de sintropia, pela organização, integração, equilíbrio e



preservação de energia no ambiente e falas de Vilmar sobre leituras de Ernst Gotsch na qual apresenta como base fundamental de sua prática em sua propriedade na Caatinga.

Para finalizar, em um terceiro momento, no encontro de saberes da caatinga, diretamente com a ancestralidade, em diálogos promovidos durante três dias, os Raizeiros (as), Benzedeiras (os) e Parteiras se encontraram e organizaram-se de forma isolada em rodas de partilhas. O grande grupo foi dividido em grupos de trabalhos para acompanhar as rodas de diálogos, de forma que todos visitassem cada uma das três rodas, que ocorria simultaneamente, porém intercaladas no período manhã e tarde. Em grande grupo os momentos eram de escuta e observação das rodas. As falas entre sábios e sábias possuíam dinâmica de fala, quando em posse de um cajado, no caso de Raizera (o), e no caso das Benzedeiras o momento de fala ocorria na posse de uma folha de espada de são Jorge em mãos. De modo que, ativamente só participavam os sábios e sábias, e quem permanecia fora da roda, apenas ouvia e poderia fazer anotações. Nos intervalos era possível um contato e trocas de forma mais próxima entre estudantes e sábias (os).



**Figura 1.** Visita a agricultura sintrópica Propriedade de Vilmar em Exu-PE



**Figura 2.** Rodas de Parteiras, Benzedeiras e Raizeiros (as) no III Encontro de Saberes da Caatinga

## Resultados

Teve como primeira concretização a produção de fitoterápicos no Laboratório de Química Aplicada a Fitoterápicos, tais como: sabonetes, tinturas, sachês de chá e pomadas, baseados em pesquisa e produção dos artigos pelos estudantes, e após saída de campo, houve complementação dessas produções através dos saberes difundidos pelos que trabalham ativamente na promoção de autonomia em saúde,





com os raizeiros (as), contribuindo para o fortalecimento do papel cultural, da sabedoria tradicional nos processos de cuidado e cura, utilizando recursos da floresta, rezas, orações, tinturas, garrafadas, alimentos, produção de fitoterápicos, cosmetologia natural, entre diversas produções.

A produção da cartilha com nove capítulos, um para cada espécie, teve como enfoque a identificação, distribuição, ecologia de cada planta, envolvendo o reconhecimento do saber tradicional no uso medicinal na Caatinga, Cerrado e Mata atlântica, integrando os conhecimentos dos povos tradicionais aos acadêmicos em textos de informação sobre o uso das plantas e no beneficiamento delas, ilustrando as produções fitoterápicas dos estudantes, usando os termos usados pelas sábias e sábios de forma a ampliar e somar essa construção do conhecimento.

Promoção da construção do conhecimento e saberes, invertendo assim a lógica verificada, nos dias atuais em instituições de ensino, que promovem uma busca de saúde e educação de forma fragmentada e hierárquica. Porém, também foi observada limitação na produção dessa proposta integradora vivenciada, devido a uma falta de preparação até mesmo das professoras convidadas que foram acompanhar e participar da construção, por não serem familiarizada com a prática dentro da Instituição Acadêmica. Limitação também na interação dos estudantes entre si, por muitos deles antes da atividade não ter o conhecimento da existência, mesmo sendo do mesmo curso, dificultando o processo de construção. Pela falta de vivências em práticas como estas e assim, criar entraves na capacidade de tomada de decisões e iniciativas, também na autogestão das atividades.

Produção de calendários fenológicos inspirados no modelo produzido pelos povos do Xingu que expõe os fenômenos periódicos dos seres vivos e suas relações com as condições ambientais, migração das aves, floração e frutificação são exemplos de fenômenos estudados pela fenologia. Algumas espécies possuíam certa dificuldade na elaboração do calendário devido a ausências de conhecimentos tradicionais e científicos, destacando a falta de relação com polinização, herbivoria e propagação de sementes. Foi desproporcional o conteúdo devido as diferenças na dedicação de cada grupo de estudantes, os quais a partir de uma base proposta, exploraram mais ou menos a informação relacionada com cada espécie.

## **Agradecimentos**

Aos participantes e organizadoras e organizadores dessa proposta pedagógica, pela troca sobretudo de energia, que amplia a concepção de vida e faz acreditar e continuar na área de educação popular e integrativa. A UFRPE, pelo investimento na proposta pedagógica do Projeto Saúde da Floresta, disponibilizando transportes para a saída em campo.

## **Referências bibliográficas**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Borges, M. da S. Incorporação do saber de parteiras e benzedeadas às práticas de saúde. *Com. Ciências Saúde* **19**, 323–332 (2008)

CALDART, Rosely Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In ARROYO, Miguel, et al. (Orgs.). *Por Uma Educação do Campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p.150.

Castro, D. (1999). PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONFECÇÃO DE CARTILHAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE ECOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO. (1).

CARNEIRO, F. F., KREFTA, N. M., & FOLGADO, C. A. R. (2014). A Praxis da Ecologia de Saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, *8*(2), 331.

Santos BS. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo:Cortez; 2004. p. 777-821

Santos, B.S.; Meneses, M.P. E Nunes, J. a. (2005). Introdução: Para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. *Semear Outras Práticas: Os Caminhos Da Biodiversidade e Dos Conhecimentos Rivais.*, 21-101.